

**RELAÇÕES DE PRAZER: UMA ANÁLISE DO DISCURSO  
PORNOGRÁFICO NA *INTERNET***

Luciano Dias de Sousa (UENF)

[poesiaeci@gmail.com](mailto:poesiaeci@gmail.com)

**RESUMO**

O estudo analisa narrativas de cunho pornográfico em *sites* disponíveis na *internet*, o objetivo é perceber a relação de poder manifestado através do discurso. O *corpus* do trabalho constitui-se de trechos recortados de contos que serviu de disparador da discussão proposta em base de uma pesquisa exploratória bibliográfica com o aporte teórico e metodológico da Análise do Discurso de linha francesa. A transformação da intimidade nas sociedades pós-moderna e o avanço das tecnologias trouxeram um novo comportamento social; uma sociedade de indivíduos individualistas que buscam o prazer cada vez mais em relações instantâneas e fantasiosas, sendo a *internet* capaz de contribuir para alterar o comportamento, hábito e até a relação que temos com os nossos desejos sexuais.

**Palavras-chave:**

Erotismo. Pornografia. Análise do discurso.

**ABSTRACT**

The study analyzes pornographic narratives on websites available on the internet. The aim is to understand the power relationship manifested through discourse. The corpus of the work consists of excerpts of short stories that served as a trigger for the proposed discussion on the basis of an exploratory bibliographical research as theoretical and methodological contributions to the French Discourse Analysis. The transformation of intimacy in postmodern societies and the advance of technologies have brought about a new social behavior; a society of individualistic individuals who increasingly seek pleasure in instantaneous and fanciful relationships, with the internet being able to contribute to changing behavior, habits and even the relationship we have with our sexual desires.

**Keywords:**

Eroticism. Pornography. Discourse analysis.

**1. Introdução**

O erótico e o pornográfico, duas instâncias de representações culturais do prazer, estão presentes em espaços diferentes de nossa cultura. Os corpos nus têm sido representados nas pinturas e esculturas em vários momentos da história da arte ou das cenas famosas de filmes ou narrados pela Literatura, desde a *Ilíada*, e suas representações nas artes visuais.

Podemos dizer que toda nossa cultura é fartamente marcada pelo erotismo.

De acordo com Bataille (2014), o erotismo se articula em torno de dois movimentos opostos: a busca de continuidade dos seres humanos, a tentativa de permanência além de um momento fugaz, em oposição ao caráter mortal dos indivíduos, a impossibilidade de superar a morte.

Assim, em seu conceito, o erotismo pode ser adequado para figurar nas páginas dos livros, nas pedras esculpidas e expostas em casas ou museus, nas telas da pintura, na fotografia e no cinema. Já o pornográfico é relegado ao privado e ao proibido, a prostitutas e à prostituição; como se as prostitutas não tivessem seu valor social, afetivo e econômico nas culturas.

Para Maingueneau (2010), *pornê*, em grego antigo, designa a prostituta. O derivado de “pornografia” foi construído no início do século XIX. Progressivamente, a referência à prostituição desapareceu, e “pornografia” passou a designar qualquer representação de “coisas obscenas”.

O sexo sempre foi motivo de enclausuramentos e reprovações, ainda hoje é tabu e relaciona-se com o sujo, o proibido, o imoral; que deve permanecer escondido e confinado à intimidade, ao imaginário, aos pensamentos impuros e confidenciais. Entretanto, compreender o sexo ou a pornografia como linguagem significa falar do corpo, do prazer; significa tornar o sexo, natural e intrínseco aos seres, lugar de discurso, de interação por meio da língua, dos sentidos e das sensações.

O estudo analisa narrativas de cunho pornográficos em *sites* disponíveis na *internet*, com o objetivo de perceber a relação de poder manifestado através do discurso. Conceber o discurso como a língua em movimento e como lugar de interação significa extrapolar seus limites internos e passar a considerar elementos externos, presentes nos entornos, os quais influenciam diretamente os significados e conduzem a determinadas construções de sentidos.

## **2. discurso pornográfico e o comportamento sexual**

A análise do discurso é uma área do conhecimento que trata das palavras em movimento e percorre alguns caminhos para compreender de que modo elas significam, uma vez que os sentidos não estão soltos e as palavras são múltiplas; elas não significam o tempo todo da mesma maneira, mas são carregadas de sentidos. A reflexão promovida pela análise do discurso, de origem francesa, surge na década de 1960 com Michel Pêcheux e resulta da relação entre as seguintes áreas do conhecimento: Materialismo Histórico, Linguística e Psicanálise, tendo cada uma delas a sua especificidade. À luz desses campos de conhecimento, essa constitui o discurso como objeto de estudo de práticas de leitura. Para uma melhor compreensão, abaixo está um conceito acerca dessa.

A análise do discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de movimento, prática de linguagem; com o estudo do discurso observa-se o homem falando. Na análise de discurso, procura-se compreender a língua fazendo sentido; enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história. (ORLANDI, 2008, p. 15)

O discurso é a materialidade específica da ideologia e a língua é a materialidade específica do discurso. Dessa forma, essa não trata da língua, mas do discurso, ou seja, o percurso da fala.

Levando em conta o homem e sua história, como também considerando os processos e as condições sociais de produção do discurso, a análise da relação estabelecida pela língua, com os sujeitos que a falam e as situações que se produzem são instrumentos para determinar as posições ideológicas do jogo discursivo, e não o sentido em si.

No jogo das formações imaginárias que presidem todo o discurso, observam-se as diferentes posições do sujeito: enunciador e destinatário, ademais, os pontos da relação de interlocução: a imagem que o sujeito faz dele mesmo; a que ele faz de seu interlocutor; e, por fim, a que ele faz do objeto do discurso.

O discurso é a explicitação do mundo, a verbalização de uma realidade, na qual estamos inseridos, através do discurso o material pode ser compreendido, interpretado, reorganizado, dessacralizado. Assim como tudo se reorganiza e se renova, o discurso também é refeito cada vez que é anunciado, produzido.

Uma cumplicidade primeira com o mundo fundaria para nós a possibilidade de falar deles, nele; de designá-lo e nomeá-lo, de julgá-lo e de conhecê-lo, finalmente, sob a forma da verdade, é o discurso ele próprio que se situa no centro da especulação, mas este logo na verdade, não é se não um discurso já pronunciado, ou antes, são as coisas mesmas ou os acontecimentos que se tornam insensivelmente discurso, manifestando o segredo de sua própria essência. O discurso nada mais é do que a reverberação de uma verdade nascendo diante de seus próprios olhos; e quando tudo pode enfim, tomar a forma do discurso, quando tudo pode ser dito a propósito de tudo, isto se dá porque todas as coisas, tendo manifestado intercambiado seu sentido, podem voltar à interioridade silenciosa de consequências de si. (FOUCAULT, 2008, p. 48-9)

O discurso tem força criadora, produtiva. Ele possibilita que as ideologias se materializem, e torna-se perigoso na medida em que serve a interesses, consolida estratificações sociais, pode ser usado para marginalizar, discriminar. Discurso, nessa perspectiva, significa poder. Ao conjugar o dispositivo teórico da Análise do Discurso com a noção de matriz metodológica, pretende-se aqui averiguar as possíveis posições-sujeito nas quais o sujeito do discurso da sexualidade se insere numa narrativa erótica e pornográfica ligada ao comportamento sexual numa dada época e cultura.

Como afirma Giddens (1993), o comportamento sexual humano é cheio de significado, pois os seres humanos usam e expressam sua sexualidade em diversas formas. Além disto, as atividades sexuais dos homens e mulheres são muito mais que biológicas; são também simbólicas, refletindo quem somos e as emoções que estamos experimentando. A complexidade que envolve a sexualidade não cabe unicamente a traços biológicos.

Para Bauman (2008), as relações humanas ficaram extremamente abaladas com o surgimento da modernidade líquida. Segundo o sociólogo, nas “relações puras” os parceiros são tratados como objetos de consumo, da mesma forma que os mercados de bens, na medida em que se permite e se estimula a substituição ou rejeição daquele que não satisfaz de forma plena os anseios da outra parte.

Uma ‘relação pura’ centralizada na utilidade e na satisfação é, evidentemente, o exato oposto de amizade, devoção, solidariedade e amor – todas aquelas relações ‘eu-você’ destinadas a desempenhar o papel de cimento no edifício do convívio humano. Sua ‘pureza’ é avaliada, em última instância, pela ausência de ingredientes eticamente carregados. (BAUMAN, 2008, p. 32)

A amizade e os relacionamentos amorosos são substituídos por conexões, que, a qualquer momento, podem ser desfeitas. A internet serviu de instrumento para a intensificação da liquidez das relações amorosas que são baseadas na busca por prazer a qualquer custo e em quantidade de relacionamentos, geralmente rápidos, mesmo que utilizando pessoas como objetos. As conexões estabelecidas entre pessoas são laços banais e eventuais. O sexo também se reduziu a mero objeto de prazer. Assim, quanto mais frequente e com o maior número de pessoas possível, melhor. Quanto menor o vínculo entre parceiros sexuais, melhor. O sexo compartilhado nas telas de computador reflete uma fantasia amorosa descartável de nosso comportamento social e cultural expressa na linguagem discursiva.

Antes de se tornar um dado cultural, antes de fazer parte de nossos mitos, crenças e valores, morte e sexo são dados naturais que, em sua base, parecem mesmo manter uma conexão. Nascemos, fazemos sexo e morremos antes que pudéssemos inventar explicações para esses fatos, e muito antes que pudéssemos ter uma ideia de como eles ocorrem.

O sexo, escondido, confidencial, comumente praticado entre duas pessoas, ao se tornar linguagem, torna-se obsceno e imoral, justamente por incluir no ato a terceira pessoa: o receptor e interlocutor do discurso. Ao descortinar as práticas sexuais e tornar o sexo público, exposto, como linguagem, como manifestação do corpo, da mente e dos genitais, o discurso pornográfico se torna indecente, pois traz à tona as maiores sujeiras e imoralidades: aquelas sociais, culturais e políticas, manifestadas pela repressão, pela censura aos direitos básicos, pela violência, pelo silenciamento.

Para Maingueneau (2010), a literatura pornográfica deve ser considerada mais como um tipo de discurso, que recebe, em determinada época e para dada sociedade, diversos gêneros e significados; da mesma forma, a atribuição do rótulo pornográfico depende da época e do lugar em que o discurso é produzido, bem como dos interlocutores do discurso: o que foi pornográfico ontem pode não ser pornográfico hoje; o que é pornográfico para mim pode não ser para o outro.

Por essa razão, a produção da literatura ou do discurso pornográfico se vale, essencialmente, das palavras, do vocabulário próprio, tomando como normal aquilo que é proibido ou atenuado, evitado na vida cotidiana. Porém, cabe ressaltar que o discurso não está apenas nas palavras, enquanto signo linguístico, mas sim em todos os elementos que

compõem o discurso, como as imagens, as cores, as texturas, as formas, os sons, os corpos, os espaços e, principalmente, aquilo que não é dito, que fica implícito para estimular possibilidades, sentidos e reflexões no interlocutor.

A pornografia, enquanto lugar de exposição do sexo e excitação dos que a consomem, configurou-se desde sempre como campo masculino: em sua esmagadora maioria é produzida por homens e para homens. O resultado disso é uma série de produções pornô contendo cenas dos mais variados tipos de subjugação feminina e, vale ressaltar, que depois do advento do cinema, do VHS e, mais atualmente, da internet, os vídeos passaram a ocupar o lugar de excelência da pornografia em termos de circulação.

De acordo com Maingueneau (2010), sobre o fenômeno das novas tecnologias da comunicação na relação da multiplicação dos relatos pornográficos:

No lugar dos romances nas bancas de jornal, atualmente encontramos revistas que trazem relatos breves de atividades sexuais. Eles podem ser publicados em revistas prioritariamente fotográficas ou em revistas mais baratas e em formatos mais reduzidos, que privilegiam os textos. Observamos nessas revistas a mesma tendência observada na internet, a saber, o enfraquecimento da fronteira entre o produtor e consumidor: a maior parte dos textos são considerados como sendo testemunhos de experiências vividas ou de fantasias dos leitores. Pouco importa que esses “testemunhos” sejam ou não autênticos, o essencial é que o relato mostre estar muito perto do universo cotidiano. (MAINGUENEAU, 2010, p. 103)

A *internet* se configura como um importante espaço de construção de representações de sujeitos, corpos e sexualidade e compreende a importância e o impacto que a pornografia tem nos dias atuais na vida dos indivíduos.

O relato pornográfico recria o mundo cotidiano dos leitores, aquele mundo que os frustra, colocando o que é preliminar ao sexo como secundário, pois o que se espera não é a sedução ou qualquer outra construção romântica, e sim a finalização e busca rápida pelo prazer num mundo que tem pressa em seu cotidiano.

### **3. O discurso pornográfico na internet: narrativas pornográficas**

A sexualidade tem se construído de diferentes maneiras em cada momento histórico, e também a expressão e o comportamento vão ga-

nhando particularidades em cada cultura. As características da sexualidade dependem de questões constitutivas ou pulsionais, mas também de questões ligadas a costumes de cada época (social, política, histórica). Atualmente, os jovens parecem estar buscando o prazer através do sexo ocasional e do gozo objetivista, além da espetacularização da sexualidade nos novos meios de comunicação de massa, principalmente a internet. A pornografia é praticamente de livre acesso na internet e amplamente consumida em todas as partes do mundo, propagando uma infinidade de distorções do que é o sexo na vida real.

Segundo Ribeiro (2005), o século XIX tornou-se o palco ideal para a repressão sexual, baseada em padrões e normas negativistas controle sexual pregado pela moral que ainda gera tabu e restrições. Assim, o autor afirma:

No final do século XX e início do século XXI, a herança médico-cultural do vitorianismo, aliada a um modo de vida consumista e individualista de uma sociedade capitalista e globalizada, nos lega uma concepção de sexualidade ainda limitada, normatizada e geradora de culpa, angústia e ansiedade. Nós, indivíduos do século XXI, ainda sofremos as consequências desta moral anti-sexual rígida, austera, contida que influenciou profundamente as atitudes em relação à sexualidade. (RIBEIRO, 2005, p. 8)

Apesar das diversas mudanças ocorridas no desenvolvimento da sexualidade, no caso principalmente, para as mulheres, percebe-se que o que ainda prevalece são formas veladas de independência, e a busca pelo seu pleno desempenho e prazer sexual ainda parece estar muito longe de se concretizar.

Del Priore (2014) afirma que a televisão construiu um novo modelo de mulher: independente, livre, trabalhadora; as revistas femininas podiam falar sobre sexo, fetiche e orgasmo abertamente, aumentando ainda mais sua liberdade, inclusive sobre o próprio corpo, sem penalizações. O nu feminino invadiu as telas do cinema brasileiro por meio das pornochanchadas, caracterizadas por cenas de nudez e diálogos mesclando sexo e humor escatológico.

Segundo Vieira *et al.* (2016), a partir da revolução sexual da década de 1960, com o surgimento da pílula anticoncepcional, ocorreu uma mudança da vida sexual das pessoas, tendo em vista que passaram a praticar o sexo pelo prazer e não apenas pela reprodução. Devido à realização da prática sexual de forma mais livre, algumas consequências negativas foram desencadeadas, a exemplo de uma maior transmissão da

AIDS. A partir daí, surge o paradoxo da convivência entre comportamentos sexuais mais livres e um moralismo social arraigado.

Nesse contexto, a prática sexual convive com padrões rígidos de uma cultura, a erotização e padrões de corpo, comportamento e *performance* que são oriundos da pornografia, muitas vezes dentro de um cenário e jogo de encenação que ainda apresenta conceitos distorcidos sobre o prazer e o sexo.

Para Maingueneau (2010), os personagens das histórias pornográficas são cada vez mais próximos do que são as mulheres e homens comuns. As cenas nas quais os corpos exercem seus prazeres e trocam espontaneidades incluem agora espaços com os banheiros, carros, espaços públicos e assim por diante, rompendo com as origens dessa classe de discurso, em que o exótico e o fantasioso ocupavam um espaço privilegiado, ao mesmo tempo aproximando as pessoas de outras possibilidades de vivência do desejo sexual e as mantendo “afastadas” ao retratarem práticas e situações mais distantes da maioria das pessoas.

Os personagens dos relatos pornográficos podem representar uma classe social, um dos aspectos extradiscursivos presentes na escrita pornográfica. Mas a apresentação desses atores também respeita outras regras que são da organização intradiscursiva dos relatos: eles são seres desejantes, focados na excitação sexual e não utilizam sobrenomes, o que os caracteriza como seres genéricos.

O relato pornográfico organizado pelos homens frequentemente coloca o prazer feminino e a sexualidade da mulher calcada em princípios de expressão masculina e fálica da iniciativa e do controle sobre o outro. Observe o trecho extraído de uma narrativa de cunho pornográfico da internet:

O dia em que transei com a mulher do meu amigo

Ela me informou que estava com uma dor nas costas e me perguntou se eu poderia fazê-la uma massagem, pois esqueci de mencionar, mas sou massoterapeuta. Eu ri e disse que tudo bem por mim, mas só faria se o marido deixasse. Ele deu risada e concordou, ainda brincou vê se não passa a mão aonde não deve, eu apenas ri e ela também. [...] Quando eu estava fazendo massagem nas suas pernas ela as abriu pra minha mão escorregar entre as suas coxas, cara que loucura, [...] Ela chegou no meu ouvido e falou me come, não contei duas vezes me levantei, coloquei ela de quatro e comecei [...]. (CONTOS ERÓTICOS BR)



Nas cenas relatadas, as mulheres cedem à sedução masculina ou seduzem o homem, mas a partir do momento em que acontece a sedução e iniciativa feminina a mulher passa para a condição de submissão. Embora o relato seja na perspectiva do homem, a mulher se entrega. Geralmente, nas narrativas, a entrega da mulher à sedução masculina ou da própria iniciativa feminina faz com a mulher seja categorizada como imoral, pervertida e infiel. Além de algumas cenas mostrarem mulheres bêbadas, carentes ou com baixa autoestima. Infelizmente, nota-se a objetificação da mulher e o aspecto de servidão masculina, que consideram a mulher como alguém que tem uma única função: a de satisfazer o prazer masculino.

A indústria pornográfica transforma a excitação sexual em seu fator de renda, buscando obter lucro através do sexo explícito e sem tabus. Esta, por sua vez, produz conteúdos sexuais que disseminam estereótipos, nos quais o papel de sujeito está direcionado ao homem, enquanto a mulher é vista e apresentada como objeto sexual. Sendo assim, é comum que nos vídeos pornográficos a submissão feminina seja fetichizada, e a mulher seja vendida como produto usado apenas para a satisfação dos desejos masculinos. (BARROS *et al.* 2020, p. 2)

Figura 1: Submissão.



Fonte: Irresistível. Estudo revela qual é a maior fantasia feminina. Disponível em: <https://irresistivel.com.br/estudo-revela-qual-e-a-maior-fantasia-feminina/>

O conto narrado sob a ótica da experiência sexual masculina além de colocar a mulher numa condição de submissão, faz do ato de possuir o corpo feminino como um reforço de dominação e de obediência, a mulher comprometida a entrega aos desejos masculinos. A mulher sedutora é sempre vista pelo viés de uma atitude passiva, no sentido de “ser desejada”.

Cobri a cabeça dela com um lençol e pedi que ela se posicionasse de quatro com a bunda arrebitada, sem dizer uma única palavra ela se posicio-

nou atendendo a minha ordem e empinou a sua bunda deixando exposto e à minha disposição [...]. (CONTOS ERÓTICOS BR)

Mesmo quando a narrativa é a perspectiva da mulher, também o homem é o dominador e a mulher passiva na relação, de posição de entrega e constante submissão aos contornos e satisfação masculina. A ousadia na relação é um ato de entrega aos desejos do homem. O sexo entre homens e mulheres reproduz uma relação de poder antiga existente em nossa sociedade que ensinaram para mulheres atitudes comportamentais de passividade e de dominância para os homens.

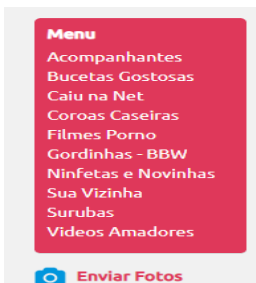
Para Fernandes (2009), no espaço público, toda mulher deve ocultar ao máximo suas partes íntimas. A conveniência ordena às mulheres da boa sociedade que sejam discretas, que dissimulem suas formas com códigos (variáveis, segundo o lugar e o tempo). O peito, as pernas, os tornozelos, a cintura constituem objeto de censuras que traduzem as obsessões eróticas de uma época e se inscrevem nas imposições da moda. Os cabelos, signo supremo da feminilidade, devem ser disciplinados, cobertos, por vezes, com véu. A mulher decente não deve erguer a voz. O sorriso é limitado. Tipo de comportamento cultivado nas famílias por muito tempo em nossa sociedade.

Liberei a buceta para o meu patrão

Eu tava completamente envolvida por ele mas eu não queria perder meu emprego. Com o tempo ele ia ficando mais ousado, me pegava pela cintura, beijava minhas costas, meu pescoço e eu me saía sempre, mas confesso que era bem difícil não ceder, ele parecia ter uma pegada maravilhosa. [...] Ele enfiava a boca mesmo, deixava marcas e não parava de sugar os biquinhos. Eu a essa altura gemia toda safada cheia de tesão e fiquei bem afim de dar logo para esse macho gostoso e maduro [...]. (CONTOS ERÓTICOS BR)

A figura feminina idealizada na pornografia é principalmente jovem, voltada a uma vida doméstica e erótica, ambas determinadas por homens que delimitam como essas mulheres devem ser, se comportar, agir, falar, entre outros. Estes personificam cada detalhe e também criam preferências categorizando os corpos e relações. A mulher se transformou no paradigma das diversas partes eróticas do seu corpo, ou seja, ela é sexo, seios, ventre, coxas ou rosto. Então, fragmentada em diversas zonas erógenas, possui a única função de dar prazer.

Figura 2: Menu do site adulto Só Caseiras.



Disponível em: <https://www.socaseiras.com.br/>

Já o vocabulário tem um papel importante na construção das emoções e imagens nos textos, circunscreve determinada área do léxico, aquela que serve para designar as partes do corpo e as operações diretamente ligadas às atividades sexuais. Os “palavrões” são usados para intensificar o relato dos atos sexuais e mais comuns no gênero pornográfico para elucidar as sequências sexuais e conseguir descrever o sexo de maneira explícita. Observe:

Ele começou a forçar seu mastro em direção à minha gruta, até que senti que havia sido invadida. Estava com tanto tesão que não senti dor. Aquela sensação de estar sendo preenchida pela primeira vez era maravilhosa. (CONTOS ERÓTICOS BR)

O trecho exemplifica o vocabulário usado pela autora para se valer dos órgãos sexuais e das reações do corpo. No contexto sexual, é um vocabulário mais grosseiro e, portanto, mais pornográfico, e suscita emoções a partir do momento em que intensifica o ato de penetração em uma relação sexual.

Conforme aponta Charaudeau (2014), uma das funções, talvez a principal, do conto erótico/pornográfico seja, então, a de relatar para se obter o gozo, o que resulta em um processo narrativo carregado de estratégias que incluem as emoções, uma relação de atuação, personagens que vivem somente para obter prazer, bem como o encadeamento de cenas que explicitam o sexo para seu leitor.

O eixo que organiza todo discurso pornográfico é o desejo, e o objetivo que estrutura os fatos é sua satisfação, o gozo. Esses seres que participam das atividades sexuais buscam conjuntamente atingir o prazer, e o que deve movimentar os leitores é a excitação causada pelos relatos

capazes de conectar diretamente com a natureza humana e que transporta o leitor a um mundo paralelo, aquele marginalizado.

Nesse sentido, é importante destacar que, a pornografia se popularizou entre os famosos sites de pornô, sendo esta produzida por homens e direcionada para homens, contemplando os fetiches masculinos e desconsiderando os prazeres femininos. Embora já exista a pornografia produzida por mulheres e voltada para o público feminino, produzir um conteúdo pornográfico feminino representa promover a emancipação feminina e desmitificação de tabus relacionado ao prazer e sexo nas relações, mesmo que ainda boa parte da pornografia consumida rejeita o prazer sexual feminino e transforma o sexo em uma *performance* para a mulher.

#### **4. Considerações finais**

O erótico é idealizado como misterioso, sedutor e implícito, enquanto que a pornografia seria o explícito, o vulgar e o proibido. O que constrói o gênero pornográfico não está centrado apenas em um elemento específico, mas sim em um conjunto complexo de fatores de variada ordem cultural, intelectual, política, ideológica e de crença.

Há uma grande influência do meio pornográfico sobre o indivíduo, podendo-se observar os vários tipos de autoritarismo presentes nesse conteúdo, a qual acaba determinando como devem ser as relações sexuais e qual o padrão de feminilidade considerado ideal.

O universo da pornografia acompanhou o crescimento do ciberespaço e, em sites pornográficos, muitos usuários usam a imagem feminina de maneira estereotipada como fonte de prazer para seus parceiros.

O discurso pornográfico continua sendo visto como uma literatura de segundo plano, de pouca qualidade, proibida, renegada e escondida; voltada ao consumo e prazer masculino.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARROS, Eloísa Amorim, *et al.* A mulher como produto de satisfação masculina na pornografia: Uma análise histórico-social. *REVES – Revista Relações Sociais*, v. 03, n. 04 (2020). Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/reves/article/view/10380/6215>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

BAUMAN, Zygmunt. *Vida para consumo: a transformação das pessoas*

em mercadoria. Trad. de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

CHARAUDEAU, P. *Linguagem e Discurso*: Modos de organização. São Paulo: Contexto, 2014.

DEL PRIORE, Mary. *Histórias íntimas*. 2. ed. São Paulo: Planeta, 2014.

FERNANDES, Maria das Graças Melo. O corpo e a construção das desigualdades de gênero pela ciência. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 19 (4), 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/XWVYvMwKjphVxxh3HT9crmf/?lang=pt>. Acesso em: 25 de outubro de 2021.

FOUCAULT, M. *A Ordem do Discurso*. Trad. de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 2008.

GIDDENS, Anthony. *A transformação da intimidade*: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. Trad. de Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1993.

MAINGUENEAU, Dominique. *O discurso pornográfico*. São Paulo: Parábola, 2010.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. *A sexualidade também tem história*: comportamentos e atitudes sexuais através dos tempos. Disponível em: <http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/50/Texto%20sexualidade1.pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

VIEIRA, Kay Francis Leal *et al.* Representação Social das Relações Sexuais: um Estudo Transgeracional entre Mulheres. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 36, n. 02, Brasília, Abr./Jun. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932016000200329](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000200329). Acesso em: 20 de junho de 2021.

#### Outras fontes:

CONTOS ERÓTICOS BR. Disponível em: <https://www.contoseroticos.br.com/>

IRRESISTÍVEL. *Estudo Revela Qual é a Maior Fantasia Feminina*. Disponível em: <https://irresistivel.com.br/estudo-revela-qual-e-a-maior-fantasia-feminina/>. Acesso em: 28 de maio de 2021

SÓ CASEIRAS. Disponível em: <https://www.socaseiras.com.br/>. Acesso em: 28 de maio de 2021.